Anno de 1848. Terça-feira 22 de Fevereiro. Anno XXV. N. 42.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 23 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. S. Pretextato. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
25 Sexta. ✱ S. Mathias. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Cezario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Domingo. S. Torquato.

CAMBIOS NO DIA 21 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27 3/4 e 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de bons firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500 a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200 a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000 a	16$100
»	» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata —	Patacões.......	1$960 a	1$980
»	Pesos columnares...	1$940 a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$860 a	1$870
»	Miuda..........	1$900 a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 60.

Faz-se publico, para conhecimento da guarnição, o que se segue :

1.º Que S. M. o Imperador houve por bem, por aviso expedido pela repartição dos negocios da guerra na data de 9 de dezembro ultimo, conceder tres mezes de licença com soldo ao Sr. cirurgião-mór do quinto batalhão de fuzileiros, José Sergio Ferreira, para ir á provincia do Maranhão tratar de seus interesses, sendo esta licença contada do dia em que se finalisou a que obteve para ir á côrte.

2.º Que o mesmo augusto Senhor, em aviso de 7 de janeiro proximo findo, foi servido conceder tambem tres mezes de licença com soldo, para vir á esta provincia, ao Sr. alferes do segundo batalhão de caçadores do exercito, José Negreiro de Almeida Sarinho.

3.º Finalmente, que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia concedeu, por seu despacho de 9 do corrente, licença para estudar os preparatorios necessarios para ser admittido na escola militar, com a mesma clausula das anteriores, ao primeiro sargento do segundo batalhão de artilharia a pé, Antonio da França Athayde Moscoso, que fica recolhido da diligencia em que se acha na secretaria do commando das armas.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 18 de fevereiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 61.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, por seu despacho de 16 do corrente, foi servido conceder ao Sr. segundo cadete do sexto batalhão de caçadores, João Paulo de Miranda Junior, licença para estudar os preparatorios exigidos para ser matriculado na escola militar, sôb as mesmas clausulas com que tem já conferido semelhantes licenças.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

Mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso respectivo.

CONTINUAÇÃO DO N. 37.

No meu entender, se não póde adoptar a politica que fôra suggerida, e retirar o nosso exercito do territorio inimigo ; nem mesmo chama-lo para dentro das fronteiras que erigimos e ahi colloca-lo n'uma attitude defensiva. Retirar o nosso exercito de uma conquista, que lhe grangêara a sua incomparavel galhardia, n'uma guerra justa, que as aggressões do inimigo nos não permittiam evitar sem quebra da nossa honra, e nos custára muito sangue e dinheiro, fôra degradar a nação na sua propria estima e na do mundo.

Retirar o nosso exercito para dentro das fronteiras indicadas e ahi colloca-lo n'uma attitude defensiva, não poria fim á guerra e pelo contrario tenderia a prolonga-la indefinitamente, porque semelhante medida animaria o nosso adversario a perseverar na sua obstinação. Não se póde esperar que o Mexico, depois de nos recusar estes limites, como fronteira permanente, hoje que o nosso exercito victorioso se acha de posse da capital, e no coração do paiz, nos deixasse permanecer nelles, sem que d'ahi nos procurasse expellir-nos ; pelo contrario, he indubitavel que elle continuaria a guerra debaixo da fórma mais capaz de incommodar-nos e cansar-nos. A zona despovoada que se estende sobre esta comprida linha de fronteiras, seria o theatro de continuas aggressões e nos fôra necessario mantermos constantemente um poderoso exercito, estacionado nos diversos pontos deste zona para proteger e defender o nosso territorio. O inimigo, livre do peso das nossas armas pelo lado do mar, e nos districtos povoados do interior, dirigiria então toda a sua attenção para a linha occupada por nós, e concentraria todas as suas fôrças, afim de atacar os pontos isolados da nossa fronteira. Fôra esta uma situação que os Mexicanos prefeririam a outra qualquer, para proseguirem no seu favorito systema de guerrilhas ; e, se annuissemos desta guisa a attitude defensiva, todas as vantagens, em semelhante guerra, caberiam ao inimigo. Já nos não seria possivel levantar sobre elle contribuições nem de outra qualquer maneira sobrecarrega-lo com as calamidades da guerra ; mas ser-nos-hia necessario esperarmos em inacção que elle nos acommettesse, sem nunca sabermos qual o ponto da linha que elle atacaria, nem o momento em que se realisaria a aggressão. Os Mexicanos poderiam juntar e organisar consideraveis fôrças no interior do seu paiz, e, occultando as suas intenções, atacariam de repente algum dos nossos pontos assaz distantes dos outros, para que não fosse possivel soccorrê-lo ou reforça-lo em tempo. Desta sorte o nosso valeroso exercito correria o risco de ser destruido em ataques parciaes, e, se pela sua bravura e inimitavel galhardia, ostentada por toda a parte, durante a guerra, conseguisse repellir o invasor, o diminuto numero de soldados que se achariam estacionados em cada ponto, não permittiria persegui-lo.

Repellidos n'um ataque, os Mexicanos apenas se retirariam para dentro do seu territorio ; e, não tendo a temer um exercito que os perseguisse, se reforçariam com descanso para tentar novo ataque sobre esse ou outro ponto da nossa linha. Poderiam tambem transpôr a fronteira por entre os nossos postos, e effeituar rapidas incursões sobre o nosso territorio, assassinar os habitantes, saquear o paiz e retirar-se, antes que se tenha reunido uma fôrça capaz de persegui-los. Tal seria provavelmente o caracter desanimador que a guerra apresentaria no caso de reduzirmos o nosso exercito á attitude defensiva

Por outro lado, autorisarmos as nossas fôrças, em sendo atacadas, ou ameaçadas de sê-lo, a transpôr a fronteira, desbaratar o inimigo, e tomar-lhe o territorio, será isso invadir de novo o Mexico, depois de termos abandonado voluntariamente todas as vantagens que as nossas conquistas nos proporcionam. Portanto he mui duvidoso que, para nos manter com segurança nos referidos limites, tenhamos precisão de um exercito menos consideravel do que para conservarmos as nossas conquistas actuaes, e levarmos a guerra avante ao coração do paiz inimigo ; e tambem não he muito certo que semelhante politica diminua as despezas da guerra.

Estou persuadido que o melhor meio de defendermos a honra e os interesses nacionaes, e conduzirmos a guerra a um fim honroso he proseguirmo-la com dupla fôrça e energia, nas partes mais vitaes do territorio inimigo.

Na minha annual mensagem, endereçada ao congresso em dezembro passado, declarei que « a guerra não fôra emprehendida com o fim de fazermos conquistas, mas que foi o Mexico quem começára as hostilidades, em consequencia das quaes levámos a guerra ao seu territorio, e que, proseguindo com vigor nas operações militares, não tive outra intenção mais que a de obter uma paz honrosa, uma ampla indemnidade das despezas da guerra, e o pagamento das consideraveis sommas, devidas pelo Mexico aos nossos concidadãos. No meu entender, tal deve continuar a ser a nossa politica, e este he o unico meio que offerece alguma probabilidade de conduzir-nos a uma paz definitiva.

Nunca pensei que o objecto da guerra fosse a conquista definitiva da republica do Mexico, ou a sua aniquilação como nação independente. Pelo contrario, hei sempre desejado que elle mantenha a sua nacionalidade, e sôb um bom governo, adaptado a sua condição, torne-se uma republica livre, independente e prospera. Os Estados-Unidos fôram a primeira nação que reconheceu a independencia do Mexico, e sempre hão procurado manter com elle relações de amizade e bôa vizinhança ; mas não fomos correspondidos com igual procedimento. Os Mexicanos fôram os proprios que com as suas aggressões nos envolveram na luta actual. Fizemos a guerra, não para riscarmos o Mexico do mappa das nações, mas para vingarmos a nossa honra nacional, e obtermos satisfação das injurias que recebêmos, e a indemnisação que justamente reclamámos. Temos procurado concluir uma paz honrosa, com indemnidade para o passado, e segurança para o futuro, e até hoje o Mexico ha recusado todas as proposições que podiam canduzir a este tão desejavel resultado.

Foi sempre com o ramo de oliveira nas mãos que as nossas tropas progrediram de victoria em victoria, desde o começo da guerra o Mexico podia aceita-lo em qualquer momento, e desta arte pôr fim ás hostilidades.

Grande obstaculo á conclusão da paz resultou indubitavelmente de ter vivido o Mexico, ha longo tempo, subjeito ao facçioso dominio de successivos usurpadores militares, cujos governos se acharam tão faltos de estabilidade que se não atreviam a negociar a paz, receando que a facção rival se não aproveitasse desse passo para derriba-los. Foi isto o que aconteceu em 1845 com a administração do presidente Herrera, que se achava disposto a aceitar as propostas que os Estados-Unidos tinham feito naquella época para prevenir a guerra ; e isto mesmo foi confirmado pela correspondencia official, que teve lugar no mez de agosto proximo passado entre elle e o governo mexicano, e cuja cópia nos foi communicada. « A revolução que lhe tirou o podêr, para collocar em seu lugar o general Paredes, não teve outro motivo. » O actual governo do Mexico resente-se da mesma falta de estabilidade.

He incontestavel que os pacificos habitantes do Mexico estão convencidos do evidente interesse que tem o seu paiz em concluir uma paz honrosa com os Estados-Unidos ; mas o receio de se tornarem victimas de alguma facção, ou usurpador militar, lhes devia ter embargado a manifestação publica da sua opinião. Se se removesse a causa destes receios, era provavel que elles manifestassem os seus verdadeiros sentimentos, e adoptassem as medidas necessarias para a restauração da paz. Como a luta fosse travada entre nós e um povo distrahido e dividido em facções encarniçadas, e cujo governo se acha exposto a repetidas mudanças, em consequencia das revoluções que ahi se succedem, os repetidos triumphos do nosso exercito não podiam conseguir uma paz satisfactoria. Nesta circumstancia, tornou-se conveniente ordenar aos nossos generaes que houvessem de animar e proteger os amigos da paz no Mexico, para estabelecer-se e manter-se um governo livre e republicano da sua escolha, capaz e desejoso de concluir uma paz que lhes fosse favoravel, e ao mesmo tempo nos assegurasse a indemnidade que reclamavamos. Não havia outro meio para obter-se a paz. Se se alcançasse semelhante resultado, esta guerra em que o Mexico nos envolveu mão grado nosso, se converteria para elle n'uma fonte de prosperidades. Encontramos o Mexico dividido e dilacerado por facções, e despoticamente governado por militares usurpadores, e o deixáramos no gozo de um governo republicano, de uma verdadeira independencia, de paz e prosperidade interna, representando o papel que lhe compete na grande familia das nações, e promovendo a sua felicidade por meio de leis sabias e fielmente executadas.

Depois de havermos desta arte coadjuvado e protegido os sectarios da paz no Mexico, acabamos de ver frustrados os perseverantes e sinceros esforços, que fizemos desde que o Mexico começou a guerra, e antes deste tempo, para removermos as desavenças que occorreram entre as duas nações. Temos, portanto, exhaurido todos os meios honrosos de conseguirmos a paz, e hoje he do nosso dever continuarmos na militar occupação do territorio inimigo, tomarmos medidas apropriadas para nos indemnisar pelas nossas proprias mãos, e constranger os Mexicanos a nos dar a satisfação que a nossa honra exige.

No actual estado de cousas do Mexico, se obrassemos de outra sorte, e retirassemos o nosso exercito, sem concluirmos a paz, não só as injurias, de que nos queixamos, ficariam impunidas, mas a retirada das nossas tropas seria o signal de novas dissenções e revoluções, o que fôra igualmente hostil a manutenção de pacificas relações com os Estados-Unidos.

Além disto, a retirada das nossas tropas, antes que a paz seja concluida entre os Estados-Unidos e o Mexico, ainda seria perigosa, sôb outro ponto de vista. Devemos recear, que, neste caso, os Mexicanos, cansados pela suas repetidas revoluções, e privados da segurança individual e de propriedade, cedam ás suggestões vindas do exterior, e se lançem nos braços de algum monarcha europeu, afim de se livrarem da anarchia e dos soffrimentos que ella gera. Então, para nossa propria segurança e presistencia da nossa antiga politica, fôramos obrigados a oppôr-nos a semelhante protectorado. Não podemos em tempo algum consentir que o Mexico se converta em monarchia, governada por um principe estrangeiro.

O Mexico he nosso vizinho, e os seus limites são contiguos aos nossos, em toda a extensão do continente da America do Norte, de um a autro oceano ; e por conseguinte, tanto sôb a relação politica, como sôb o ponto de vista do nosso commercio, devemos empenhar-nos para vê-lo regenerado e prospero, e não he possivel que, no interesse da nossa propria segurança, possamos em tempo algum ser indifferentes á sua sorte.

Talvez que o povo e o governo mexicano tenham mal interpretado e mal comprehendido a nossa generosidade, e os nossos desejos de terminarmos amigavelmente as desavensas que existem entre os dous paizes ; talvez hajam supposto que pretendiamos impôr-lhes condições aviltantes, ou que, em consequencia de falsas informações sobre o estado da opinião nos Estados-Unidos em relação a esta guerra, tenham pensado tirar vantagem da continuação da luta, e julgado que, por fim, seriamos obrigados a abandona-la, sem obtermos nem indemnidade territorial, nem outra qualquer. Entretanto, seja qual fôr a opinião erronea que lhes dictara semelhante procedimento, a adopção e perseverante applicação da politica que hei aconselhado, em breve os desenganaria.

Nas ulteriores operações da campanha, devemos, mas do que até hoje se ha praticado, onerar o inimigo com o peso e calamidades da guerra. Ao principio, julgámos conveniente mostrarmos nas nossas relações com o povo mexicano um espirito de generosidade e liberarismo; neste intuito, adoptaram-se medidas que nos grangeassem, quanto permittia o estado de guerra, a sympathia da população mexicana ; e procurou-se convencê-la que a guerra não era dirigida contra os pacificos habitantes do Mexico, mas sim contra o seu traidor governo, que começára as hostilidades ; procurou-se desvanecer a falsa opinião que os seus interessados dominadores haviam espalhado adrêde, de que a guerra era emprehendida por nós afim de conquistarmos o territorio dos Mexicanos, e dirigida contra a sua religião e igrejas, que deviam ser violadas e demolidas, emfim, contra as suas pessoas e propriedade que se tornaria preza dos vencedores. Para remover estas falsas impressões, os nossos commandantes militares receberam ordens para respeitarem escrupulosamente a religião e os templos dos vencidos, e para que não consentissem que se violassem as propriedades das igrejas ; recommendouse-lhes igualmente o maior respeito para com as pessoas e propriedades daquelles que não haviam empunhado armas contra nós.

De conformidade com as instrucções que baixaram da secretaria da guerra no mez de junho de 1846, o major general Taylor dirigio uma proclamação ao povo mexicano com o fim de inteira-lo dessas nossas intenções ; e o major general Scott, na sua proclamação de 11 de maio de 1847, julgou conveniente retirar as asseverações do general Taylor.

Neste sentido liberal e conciliatorio, e para evitar que toda a população mexicana impunhasse as armas contra nós, foi que dirigimos as operações da guerra. Os viveres e outros supprimentos, fornecidos ao nosso exercito pelos cidadãos mexicanos, fôram pagos por alto preço, ajustado entre as partes. A experiencia de cinco mezes ha provado que as nossas declarações e proceder não haviam produzido o effeito desejado sobre a população mexicana. Comquanto nos tenhamos portado na guerra de accôrdo com os principios de liberalismo e humanidade, praticados pelas nações civilisadas, o Mexico, pela sua parte, obrou de maneira inteiramente opposta. A nossa generosidade não foi a-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XII.

Anita, ao sentir que lhe detinham o golpe, voltou-se com o rosto inflammado de cólera ; e Casta ficou immovel, elegante e desvairada, ouvindo o Pionne (porque era elle quem lhe prendia a mão) dizer com voz solemne e lenta :

— Chama-se Henrique de Guise?

— Chama-se, respondeu Anita arrebatada de furor ; ella o ama; e, para se entregar ao duque, expulsou-te do lumiar da sua porta; não he verdade, Scipião, que ella merece morrer?

— Ella, disse o Pionne olhando para Casta, sempre immovel no seu terror; ella, não; não morrerá; mas elle..... elle ha de morrer, ouves tu, Anita.

(*) Vide *Diario* n.º 36.

— Elle!..... exclamou Anita que tambem ficára trémula e attonita.

— Se teu tio Carniole está cansado da tyrannia do duque de Guise, continuou o Pionne em tom sinistro, pódes dizer-lhe que ha meio de poupar-se a um crime, porque dentro de uma hora terei eu feito justiça.

— Como! perguntou Anita com cólera mesclada de desprezo, tu te atreverias a feri-lo! tu te atreverias a tocar nessa cabeça sagrada!

— E tu mesma não estavas lá quando elle m'a deu? perguntou o Pionne ; não estavas lá, Anita, quando elle me disse : « Pódes ferir o coração daquelle que te apunhalou o coração; eu te perdôo desde já esse crime. »

— E porque elle foi generoso, te queres tu tornar assassino? e porque elle te deu a vida, tu lh'a queres arrancar?

— Eu a arrancarei ; — mata-lo-hei como tu querias matar a Casta.

— Mas tu me detiveste, respondeu Anita ; mas tu ainda conservas a minha mão na tua. He porque tu não queres que eu a mate, sem duvida.

— Pois bem! replicou o Pionne com voz sinistra : pois bem! — mata-a então, que eu vou procurar a Guise.

Anita voltou-se para Casta ; e, vendo-a sempre immovel no seu espanto, exclamou desesperada :

— E tu? tu não dizes nada para salva-lo? vês que o Pionne vai mata-lo, e tu não o detens?

— Scipião! Scipião! ouve-me pelo amor de Deos! exclamou Casta, arrastando-se até aos pés do inflexivel mancebo.

— Scipião, continuou Anita pegando tambem nelle, tu amaste a Casta e ainda a amas, pódes perdoar-lhe, porque ella he bella, póde arrepender-se e amar-te ainda um dia. Ouve-a; tem compaixão della; não mates a Guise.

Scipião lançou olhos estupefactos a uma e outra destas moças que lhe pediam compaixão, de joelhos.

— Assim, disse elle dirigindo-se a Anita, tu lhe perdôas?

— Perdôo, respondeu Anita com voz breve ; viva Henrique, que eu perdoarei a Casta.

— E tu, Casta, perguntou Scipião profundamente commovido, que farás?

— Viva elle, que eu prometto de nunca mais o vêr, respondeu Casta com voz trémula.

— E he assim que o amam? disse o Pionne escondendo a cabeça com a mão ; porém quem me diz a mim, Anita, que, se eu te prometter respeitar os dias de Guise, tu não extinguirás a vida de Casta?

— Pois que parta, respondeu Anita, — que se vá embora, e que eu nunca mais a veja ; leva-a comtigo, Scipião : o perigo que ella tem a correr não durará muito, porque não foi impune que eu affrontei o frio da noite para salvar a Henrique de Guise das conspirações de Miguel Santis e de meu tio. Sinto a morte, que me havia deixado, voltar com os seus sonhos funestos e os seus phantasmas hediondos; leva-a comtigo, se temes que o meu ciume se desperte.

Anita foi sentar-se á borda da cama, cansada pela luta terrivel que havia supportado durante a noite.

— E tu queres seguir-me, Casta? perguntou o Pionne, dirigindo-se á moça.

— Scipião, lhe respondeu Casta com voz triste e branda, tu me fizeste expulsar da casa de meu avô, que talvez podesse occultar o meu crime; não vou habitar a tua casa, para não accrescentar mais uma deshonra á que já me macula.

— Então para onde irás tu? lhe respondeu o Pionne; em que asylo irás occultar a tua vergonha?

— Na occasião em que Carniole me conduzio para esta casa, entregou-me uma carta de minha mãi ; — he a primeira lembrança que della recebo, ha quinze annos que me deu á luz ; talvez seja algum asylo que me ella offereça!

— Um asylo em casa de tua mãi! exclamou o Pionne ; um asylo em casa da cortezãa sem pejo que te ha desconhecido até hoje, e cujo nome te fazia horror?

— Oh! disse Casta (e as lagrimas corriam-lhe lentas pelo rosto pallido abaixo), Deos amaldiçôa o filho que amaldiçôa sua mãi ; eu escarneci dos seus erros, e Deos m'os enviou, como um castigo de semelhante escarneo. Acredita-me, Scipião, a filha perdida póde aceitar o asylo que lhe dá a mãi criminosa.

— Lê então essa carta, respondeu Pionne, e depois te direi o que espero de ti e della, accrescentou elle indicando a Anita.

Casta rompeu o sello que fechava o sobrescripto em que estavam encerradas as duas cartas que Olympia entregára a Carniole. Leu a que lhe era pessoalmente dirigida, e ficou como que aniquilada depois de semelhante leitura. Olhava ella alternativamente para o Pionne e para Anita, como se procurasse certificar-se, pela presença de ambos, de que não era o ludibrio de algum sonho espantoso.

— Que he isso? lhe disse vivamente o Pionne, admirado tambem pela estranha expressão do rosto de Casta,

preciada ; o povo mexicano mostrou-se geralmente hostil aos Estados-Unidos, e aproveitou-se de todas as occasiões para commetter sobre as nossas tropas actos da mais requintada selvajaria. Grande parte da população lançou mão das armas, e organisou-se em guerrilhas para roubar e assassinar os soldados isolados, e as pequenas partidas que, casualmente, ou por qualquer motivo, se achavam separados do nervo do nosso exercito. Bandos de guerrilhas e de salteadores infestaram as estradas, atacaram os nossos combois, e roubavam as nossas bagagens, todas as vezes que cahiam em seu podêr.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

3.ª SESSAO ORDINARIA AOS 9 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Ferreira, Dr. Aquino, Barata, e Dr. Nery, que logo retirou-se, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios do Exm. presidente da provincia:

Um, ordenando que a camara mande proceder aos devidos descontos nos ordenados dos seus empregados, e nos rendimentos de que trata o § 3.º do artigo 1.º da lei provincial de 20 de abril findo, a contar do 1.º do corrente.— Inteirada, accusou-se a recepção e expedio-se a conveniente ordem ao procurador.

Outro, communicando ter removido o promotor do termo de Goianna, Estevão de Mello Montenegro, para o do Recife, e o deste, Joaquim José Nunes da Cunha Machado, para aquelle.--Inteirada,e accusou-se o recebimento.

Outro, exigindo a remessa das cópias authenticas das actas da eleição de eleitores, a que se procedeu nas freguezias deste municipio no dia 7 de novembro do anno passado.--Que se remettessem ditas cópias, visto estarem já tiradas.

Outro, participando ter, por portaria de 3 do corrente, adiado para 20 de maio proximo futuro a reunião a assemblea llegislativa provincial, e que isto mesmo participasse a camara aos membros della, quando lhes enviasse o competente diploma.--Inteirada e accusou-se a recepção.

Outro, remettendo cópias dos avisos imperiaes de 13 e 14 de dezembro do anno passado, e de 4 e 5 de janeiro corrente, relativamente á lei das eleições --Que se accusasse a recepção do officio, e se dessem as providencias do costume.

Outro, recommendando em virtude do aviso imperial de 13 de janeiro passado, que esta camara expedisse ordem para que nas parochias de seu municipio, onde ainda se não tenham feito as revisões de que trata o artigo 25 e seguintes da lei de 19 de agosto de 1846, se façam com os eleitores de 1844 no dia immediato ao em que se findassem os trinta dos editaes que manda affixar o artigo 4.º da mesma lei.--Que se accusasse o recebimento do officio, e se dessem as convenientes ordens no sentido delle

Outro, exigindo se lhe informasse se em algumas freguezias deste municipio deixou de fazer-se a revisão de que trata o artigo 25 e seguintes da lei de 19 de agosto de 1846, com a declaração dellas ; e bem assim que eleitores funccionaram nas em que teve lugar a mesma revisão, se de 1844 ou de 1845.--Que se respondesse do que constasse.

Continuou-se na apuração dos votos para deputados a assemblêa geral legislativa.

Mandou a camara chamar dous supplentes de seus membros para tomarem assento no impedimento do Sr. Carneiro Monteiro, que se acha licenciado, e do Sr. Dr. Aquino que deu parte de incommodado.

Despacharam-se as petições de Amaro Antonio de Faria, de José Antonio Gonçalves de Mello, de Miguel Lourenço Lopes, de Francisco da Silva Medeiro, de Fortunato Correia de Menezes, de José Antonio de Azevedo Santos, de João Vaz de Oliveira. de Domingos da Silva Ferreira, de Antonio Marcellino de Mello, e levantou-se a sessão Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Dr. Nery da Fonseca*. - *Barros*.-- *A. de Barros*. -- *Ferreira*.--*Aquino*.

Correspondencia.

Sr. Redactor. — A deliberação que acaba de tomar o Illm. Sr. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho do fallecido barão de Itamaracá, retirando-se desta provincia, para continuar os seus estudos na Europa, he, sem duvida, credora do elogio de todas as pessoas, que apreciam as lettras e amam o paiz.

Gozando este joven de uma fortuna consideravel, e por seus antepassados de um nome de boas recordações entre nós, elle voltará esclarecido pelo pharol das sciencias, e isto mesmo contribuirá para que a sua memoria se perpetue entre os seus conterraneos. Então, amestrado pelas viagens, assim como pelo saber, elle se tornará um matiz brilhante a sua patria.

Felicitemo-lo por esta deliberação salutar, e esperemos pelo filho do magistrado benefico e virtuoso, que virá ainda dilatar o bom nome que herdou, e que, quanto a mim, he a mais rica e sumptuosa fortuna da sua casa. Aceite, Sr. Redactor, estes pensamentos dictados pela amizade, e isto tornará mais reconhecido ao seu constante leitor. — *João de Barros Falcao' de Albuquerque Maranhao'.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 3:005,852

Descarregam hoje, 22 de fevereiro.

Escuna —*Laura* -- azeite e barricas vasias.
Brigue —*Cora* -- mercadorias.
Barca —*Thomas-Mellors* -- idem.
Escuna —*Galante-Maria* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMFNTO DO DIA 21.

Geral	3:062,174
Diversas provincias	123,885
	3:186,059

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 21 . . . . 1:804,459

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 21.

Canal; barca ingleza *Esk*, capitão George Wise, carga assucar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 24 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, em hasta publica, se ha de arrematar uma caixa com perfumarias, no valor de 100,000 rs., e quatro cartões com quatro duzias de palmas de flores artificiaes, por 68,000 rs., impugnados pelo guarda Luiz Bezerra Monteiro Padilha, no despacho por factura sób n 3:528 : sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 21 de fevereiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que no dia 24 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 12 pulseiras de cabello, pelo valor de 10,000 rs., impugnadas pelo 2.º escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura n. 3:528 : sendo a arrematação subjeita a pagamento de direito.

Alfandega, 21 de fevereiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declaraçaõ.

Lista das cartas vindas em todo o mez de janeiro de 1848.

[Continuação do numero 38.]

Luiz M. Saldanha, Leocadio Pereira C., Lourenço Ferreira Alves, Luiz Antonio Gonçalves, Luiz Pereira Rapozo, Luiz Rapozo.

Malfada Augusta P., Maria Jesus, Maria Jesus Pimentel, Maria José Amalia, Maria Isabel, Melxior José Gomes, Miguel Candido M., Miguel José Rodrigues F., Martinho Silva Costa, Manoel Alves Ferreira Silva, Manoel Antonio Conceição M., Manoel Antonio Santos Fonte, Manoel Antonio Teixeira, Manoel Botelho Cordeiro, Manoel Correia do Cotelho, Manoel Espinola Mendonça, Manoel Ferreira Mesquita, Manoel Ferreira Souza B., Manoel Ferreira Silva, Manoel Feliciano Gomes F, Manoel Franco, Manoel Francisco Cezar, Manoel Joaquim Gouveia, Manoel Joaquim Miranda e Souza, Manoel José Alves, Manoel José Araujo M., Manoel José Barboza, Manoel José Lopes Santos, Manoel José Nascimento e Silva, Manoel José Souza Carneiro, Manoel José Souza Bastos, Manoel José Soares A., Manoel Luiz Vieira, Manoel de Oliveira, Manoel Machado, Manoel Odorico Cavalcante Albuquerque, Manoel Pereira, Manoel Pereira de Magalhães, Manoel Pinto C., Manoel Reis Saraiva, Manoel Rego Viveiros, Manoel Rego Soares, Manoel Rodrigues Andrade C., Manoel Rodrigues Bastos, Manoel da Silva.

Narciso Antonio Campos.

Pedro Cezar Castanhede, Pedro Cavalcante Albuquerque Lins, Pedro José Vieira.

Rodrigo Joaquim Correia, Raymundo José Rabello Junior, Ricardo Decio Salazar, Rodrigo dos Santos.

Thomaz Antonio Nunes.

Francisco Leite de Oliveira.

Geulio Andruni.

J. F. Vageled & C,

Edev Le Pelle.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, no dia 22 do corrente, o patacho *S.-Cruz* : para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames n. 28.

-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta : para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, trata-se com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

--- Para o Ceará em escalla pelo Aracaty tem de seguir breve o hiate *Novo-Olinda*, sendo que para este ultimo porto, só se tratará a receber carga, depois de para alli ter sahido, ou ficar prompto de carga o barco que se acha proposto; os pretendentes se entenderão com o mestre Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre : recebe unicamente passageiros e escravos, para o que tem bons commodos : trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 14.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos : quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para a Bahia segue viagem com brevidade o hiate *San-João*: para carga e passageiros, pódem entender-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel, o brigue *Juno*, por ter parte de seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5, a fallar com Amorim Irmãos.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

Leilões.

—Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, proprias do mercado, e entre ellas algumas avariadas : hoje, vinte do dous corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

—O corretor Oliveira fará leilão de uma esplendida mobilia quasi nova, e mais objectos de casa, inclusive obras de prata, sendo bandejas, salvas, castiçaes, apparelho para chá e café, etc. etc. : quarta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no 1.º andar da sua casa, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

O NAZARENO.

Para este *Diario*, que sahirá impreterivelmente no dia 6 de março, se subscreve na Boa-Vista, typographia Brasileira, n 7 ; na praça da Independencia, ns. 6 e 8 e n. 12 ; e na praça do Terço, loja n. 4, do Sr. Pinto Guimarães (Manoel Pequenino).

O TRIBUNO N. 85

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 e na praça do Terço, n. 4, loja do Sr. Pinto Guimarães Traz um excellente soneto, vindo de Cuiabá pelo vapor *Imperador*, relativo a eleição ultima de senadores ; interessantes noticias da côrte, despachos, etc. A elle.

-- Manoel José de Sá Araujo responde ao annuncio do Sr. Callado, que elle nunca encarregou ao annunciante de receber, como diz, da casa do Sr. Desenclos os 1,115 rs., pois o annunciante nunca foi seu caixeiro, e só sim o Sr. Callado por duas vezes perguntou em casa do annunciante, se o caixeiro do Sr. Desenclos deixou algum troco para elle, ao que respondi que não : e por isso he escusado o Sr. Calado andar mettendo o annunciante em polemicas, pois tem mais em que cuidar.

-- Precisa-se de um homem que seja acreditado e habil, para ajudante de um procurador de causas : na rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa defronte do consistorio de S.-Pedro, n. 22, junto ao sobrado de 2 andares, ensinam-se meninas a ler, escrever, contar, marcar, bordar e fazer lavarinto, pelo barato preço de mil rs. : tambem se recebem escravas, a 640 rs. por mez.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Pertence a Senhora Angelica Maria Rosa do Espirito-Santo, residente em Maceió, metade do meio bilhete n. 399 da segunda quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II, em Pernambuco.

-- João Gomes Martins, solicitador vitalicio de causas, transferio a sua residencia do pateo do Carmo para a rua do Rangel, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se, por preço commodo, o sotão do sobrado n. 36 da rua do Rangel, com bons commodos para homem que não tenha familia : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Na rua das Cruzes, n. 18, ha uma ama de leite, moça e sadia, que pretende alugar-se.

—Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos : na venda da rua do Caldeireiro, n. 94. Na mesma tambem se vendem tres pipas vasias, proprias para ago'ardente.

—Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma : quem quizer dirija-se dentro da ribeira da Bôa-Vista, confronte ao açougue, n. 25.

—José Caetano de Carvalho vai á Bahia.

— Por detrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons andadores e gordos cavallos, proprios para passeios : tambem se alugam optimos quartãos para viagens, com muito bons arreios : tudo a gosto dos pretendentes. Na mesma cocheira vendem-se 3 excellentes cavallos, com todos os andares, novos, gordos e sem achaques.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro, para ir trabalhar em uma fabrica em Nazareth : paga-se bem : na rua do S.-Cecilia, n. 9.

— Hoje, depois da audiencia do Sr. doutor juiz do civel interino, serão arrematadas as seguintes propriédades, penhoradas a Francisco Jacintho, por execução de Thomaz de Aquino Fonseca, uma casa com sitio no lugar do Caldeireiro, e um terreno foreiro no lugar do Monteiro.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, homem ou senhora, que queira ensinar musica vocal e tocar piano, em um engenho, pouco distante desta praça : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, para vender em uma canoa agoa, estacionada na comboa da travessa Imperial : a quem convier este negocio procure na rua Augusta, n. 60. Na mesma casa vende-se uma bomba de sicupira, com 22 palmos de comprimento, o que está prompta.

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou um carta para Manoel Rodrigues das Naves, vinda do Maranhão pelo vapor *Paraense*, entrado em 13 do corrente, que haja de a entregar na rua da Cadeia-Velha, n. 50, ou annuncie.

— Antonio Pinto de Barros mudou-se para a rua da Concordia, e embarca para o Rio-de-Janeiro uma sua escrava crioula, de nome Ignez.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que lhe tem constado que o seu ex-patrão o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva tem posto o abaixo assignado de mão conceito para com o publico, tendo o mesmo abaixo assignado lhe dado sempre boas contas, como prova com o lucro de 1:424,551 rs., livre de todas as despezas, no espaço de 14 mezes e 19 dias que esteve em sua casa. Outro sim, o abaixo assignado faz ver ao publico, que a sua sahida não foi por causa do Sr. Carpinteiro, mas sim por intrigas dos vizinhos ; antes o Sr. Carpinteiro sempre o tratou muito bem, de cujo tratamento lhe está muito obrigado.

Manoel Panasco de Souza Brito.

— Precisa-se arrendar annualmente, um sitio que seja na Passagem, Mondego, Trempe, ou em outro lugar proximo a estes, cuja casa de vivenda tenha bons commodos para familia : na rua do Aragão, sobrado n. 12, se dirá quem precisa.

--- Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde da rua do Crespo até a Passagem-da-Madalena, trezentos e cincoenta mil réis, embrulhado em meia folha de papel ; sendo duas cedulas de cinco mil réis brancas, uma de cincoenta, e cinco de vinte ; roga-se a quem achou de restituir nesta typographia, que terá cincoenta mil réis de gratificação.

-- João Toseli, subdito romano, vai a provincia da Bahia.

-- George Chadwick, subdito inglez, vai a Inglaterra.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal murado na frente, cercado pelos lados, com excellente agoa de beber, parreiral, figueiras, romeiras e outros arvoredos de fruto, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho : outra casa com sotão corrido, cacimba e sem quintal, no becco do Serigado : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Precisa-se alugar um moleque bom cozinheiro: na rua Direita, n. 12.

— Que diz essa carta? perguntou Anita, approximando-se vivamente.

— Que diz?! repetio Casta com voz entrecortada, diz que o duque de Guise está perdido, se eu o não vir hoje mesmo, e dentro de um instante.

— E porque? perguntou Anita, que parecia ter-se inteiramente esquecido do seu odio contra Casta, porque está elle perdido?

— Ella mente! exclamou violento o Pionne, quer tornar a vê-lo, quer mentir a promessa, que acaba de fazer-me, de o não tornar a vêr.

— Se isso fôsse verdade!..... disse Anita com um gesto ameaçador.

— Toma, lhe disse Casta dando-lhe a primeira carta, lê o que me escreve minha mãi.

Anita tomou a carta e leu o que se segue :

« Minha filha, nunca respondeste aos recados de tua mãi; Deos t'o perdôe, ainda que tão commum seja ás pessoas innocentes ter piedade das criminosas. Escrevo-te esta carta debaixo do punhal de um assassino. Não te peço que me respondas, porque he provavel que a morte, que me ameaça, me fira antes que a tua resposta me chegue; mas, se tens compaixão de tua mãi que padece, de tua mãi que vai morrer, executarás a minha ultima vontade: hoje mesmo, hoje, entendes? irás entregar pessoalmente ao duque de Guise a carta que aqui te incluo, e sobre a qual escrevi estas palavras: ESTE HE O MEU TESTAMENTO. Tu não conheces ao duque de Guise, Casta; mas, em compensação da pouca felicidade que elle deu á tua pobre mãi, desprezada e amaldiçoada de todos, eu devo salva-lo; e, se elle não receber esta carta hoje mesmo, está perdido. Faze, pois, o que te peço, Casta, lembrando-te de que talvez d'aqui a pouco eu esteja morta; e que Deos talvez perdôe á mãi criminosa que mereceu compaixão da filha innocente. »

— Oh! vai levar-lhe esta carta! exclamou repentinamente Anita; vai salva-lo, e não só eu te deixarei viver, Casta, como te perdoarei por seres bella, e te amarei pelo teres salvado.

— Casta não deve tornar a vêr o duque de Guise, exclamou o Pionne colérico.

— Pois então irei eu! disse Anita ; e irei, com o rosto descoberto, arriscar-me a vê-lo fugir de mim de horror.

— Não vai nem uma nem outra, disse o Pionne.

— Então mata-nos a ambas! exclamou Anita ; porque, se tu me matares a mim, irá ella ; e se a matares a ella, irei eu.

O Pionne ficou então mudo, e as duas moças acreditaram por alguns momentos que a loucura, que tão frequentemente obscurecia a intelligencia do *lazzarone*, ia outra vez apoderar-se-lhe do espirito : aguardavam, pois, a resposta do mancebo em uma profunda anciedade, quando o viram de repente cahir de joelhos, exclamando com uma voz inspirada :

— Meu Deos! no dia em que meu irmão Masaniello perdeu a rasão, o duque d'Arcos me mandou dizer : « Fere-o com o teu punhal, e livra Napoles da sua tyrannia » ; e eu vos invoquei, e ouvi a vossa voz que me respondeu : « Deixa obrar os assassinos, e não manches as tuas mãos no sangue innocente » Senhor! no dia em que o principe de Massa vendia a nossa cidade aos Hespanhóes, Genuino veio dizer-me : « Fere-o com o teu punhal, e nós te assentaremos no seu lugar. » Então, como da primeira vez, eu vos invoquei, e vós me respondestes : « Deixa obrar o algoz, e não manches as tuas mãos no sangue criminoso. » Hoje não he nem a voz do duque d'Arcos, nem a de Genuino que me fallam ; -- he a minha propria que me diz : « Mata o duque de Guise. » Devo eu ouvi-la, meu Deos? ! Não sigo eu, como aquelles que me aconselhavam, o mesmo homicidio de que vós me livrastes? Não será o meu odio quem me impelle, em vez da causa gloriosa do povo a que vós me dedicastes? Tende piedade de mim, Senhor ; fazei que eu hoje ouça a vossa palavra soberana, como já o fizestes : devo eu perder aquelle que póde salvar o povo? devo eu matar aquelle que me matou a minha felicidade?

E, fallando assim, o Pionne se inclinou com o rosto por terra. Ficou por um momento immovel e mudo em tal posição, emquanto Anita e Casta, com as mãos uma na outra, o olhavam com admiração e piedade, esperando a decisão que o céo lhe ia inspirar. Dentro em pouco, o Pionne se levantou ; o rosto tinha perdido a expressão inspirada que o animava emquanto orára, e o olhar se lhe tornára incerto ; as feições cahiram de novo na immobilidade costumada ; pareciam não guardar mais traço algum da cólera violenta que o havia agitado um instante antes.

— Anita e tu, Casta, disse elle ás duas moças, estendendo-lhes a mão, se Deos quizer que eu morra antes de vossês, que he o destino mais provavel d'aquelle que vai todos os dias affrontar a batalha, se eu morrer amanhãa, vossês façam levantar a minha sepultura no lugar em que estava a cabana em que morava minha mãi, e que os Hespanhóes fizeram arrazar, porque a pobre mulher não tinha podido pagar o imposto que lhe devia : foi lá que eu a enterrei quando ella morreu de miseria, de fome e de frio ; quero repousar junto della, que me amava, a mim, a quem ninguem ama nesta vida!

— O' Sepião! Sepião! não digas isso, replicou Anita.

— Não digas isso, accrescentou Casta.

— Juram-me vossês cumprir o que lhes peço?

-- Juramos, responderam as duas moças.

— Pois bem, respondeu o Pionne, adeos!.....

E ao pronunciar estas palavras, tomou o Pionne a carta que Casta ainda tinha nas mãos, e se retirou arrebatadamente, dizendo :

— Entregarei esta carta a Henrique de Lorena.

— Se Deos salvar o duque, disse Casta,... morrerei sem saudades, accrescentou ella pondo-se de joelhos diante de uma imagem de Nossa Senhora, que estava posta em um dos angulos dessa camara.

— Se Deos o salvar, repetio Anita ajoelhando-se junto della, eu não terei mais ciumes, nem do teu amor por elle, nem do seu amor por ti.

E emquanto o Pionne se retirava, levando essa carta em que estava encerrado o destino de Guise, as duas moças ficaram a orar por muito tempo juntas ; e, quando acabaram a oração, começaram a fallar delle.

Já o dia ia bem adiantado, quando ellas interromperam essa conversação, mesclada de lagrimas. Foi só então que Anita notou que seu tio Carniole não havia apparecido, e que Francesco, seduzido por Borgia, tambem não tornára a entrar em casa.

(Continuar-se-ha.)

Ao publico.

Achando-se doente um dos dous meninos rabequistas, não póde ter lugar o espetaculo annunciado para o dia 22 do corrente, ficando transferido para o dia 26, o que se annunciará.

--José Maria de S.-Paio retira-se para Lisbôa a tratar de seu negocio.

--C. J. S. C., lendo um annuncio do Sr. Manoel José de Sá e Araujo inserto no *Diario* de sabbado, responde-lhe que não invocou seu testemunho como de vista, ácerca da transacção entre elle e o Sr. Desenclos; mas, pela rasão de tê-lo prevenido para receber da casa do dito Desenclos os emperrados 1,115 rs., e tê-los em seu poder até o annunciante procura-los; e remata pedindo-lhe que o desminta, se de tal he capaz, ficando assim explicado o equivoco do dito annuncio que o Sr. Sá Araujo entendeu vice-versa.

Deniz, alfaiate francez,

faz sciente ao respeitavel publico que abrio uma loja de alfaiate, na rua Nova, n. 34, e que elle encarrega-se de confeccionar ou fornecer qualquer roupa que lhe fôr encommendada, com todo o gosto e promptidão desejavel, por preço rasoavel.

Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sôb sua direcção: quem o pretender póde já entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

Joao' Vicente da Silva Costa.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores: na rua do Rangel, n. 10.

-- Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio, que trabalhe, entenda de plantar larangeiras e limoeiros: na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: atratar no mesmo armazem.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar, engommar e fazer as compras de uma casa de pouca familia.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, tomam-se aprendizes para officio de alfaiate, dando-se-lhes o sustento.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- **Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.**

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina, na Boa-Vista, defronte do açougue, mui propria para venda: a tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

-- Francisco José da Silva Ribeiro, chegado ha pouco da Bahia, segue para o Rio-Grande-do-Sul.

-- João Dias Moreira retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e deixa encarregado de seus negocios, durante a sua ausencia, ao Sr. João Tavares Cordeiro.

-- Richard Royle, subdito inglez, pretende ir a Inglaterra.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

-- Precisa-se de um amassador que saiba bem occupar a sua profissão: na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz.

-- O moço portuguez que tem bastante pratica de venda, e que se offerece no *Diario* de quarta-feira para caixeiro, dirija-se a cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

CURSO DE GEOGRAPHIA E HISTORIA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de Geographia e Historia. As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se à referida residencia, a qualquer hora.

CURSO DE CONTABILIDADE E ESCRIPTURAÇAÕ COMMERCIAL.

F. N. Colaço pretende abrir com brevidade um curso de contabilidade e escripturação commercial. O annunciante ensinará, em primeiro lugar, a resolver, por meio d'arithmetica, não só as differentes questões que commummente se offerecem no trato mercantil, como as que são peculiares aos banqueiros, taes como os arbitrios de cambios etc. Ensinará, em segundo lugar, a riscar e escripturar os livros de commercio, já por partidas singelas ou simples, já por partidas dobradas, já por partidas mistas. Ensinará, em terceiro lugar, as diversas maneiras de extrahir uma conta corrente, já com numeros vermelhos, já sem elles. As pessôas que quizerem frequentar este curso, entendam-se com o annunciante em o bairro da Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 38.

– Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, o qual dê fiador à sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

— **No botiquim junto ao theatro deseja-se fallar com os herdeiros do finado José Antonio do Valle Pedroso, a negocio de seu interesse.**

-- O abaixo assignado, unico herdeiro de sua mãi D. Clara Cavalcante de Albuquerque, avisa ao respeitavel publico, que consta-lhe ter ella por mera simplicidade, enviado a Manoel Dias de Toledo alguns papeis em branco por ella firmados, para o fim de se effeituar a venda de alguns escravos seus, que pelo mesmo Manoel Dias mandara vender: e como estes papeis firmados pódem ser extraviados, e delles fazer-se differentes applicações, o abaixo assignado desde já protesta contra qualquer contrato que sôb firma de sua mãi haja de apparecer, embora seja com data antecedente ao presente aviso, a excepção das vendas dos escravos Romão, João Jacintho e Claudina. – Recife, 15 de fevereiro de 1848.– *João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.*

— **Perdeu-se no dia 17 do corrente, desde a venda do Leão d'ouro, na rua do Hospicio, até o cemiterio inglez em Santo-Amaro, nma veronica d'ouro, recortada pela beira, e com os tres Reis Magos, Nossa Senhora, e o Menino Deos de um lado, e certos nomes no verso da mesma veronica; e por isso pede-se a quem a achar, que haja de entregal-a na rua do Hospicio, n. 14, certo de que se lhe dará uma generosa gratificação.**

-- Pede-se encarecidamente a pessoa que tiver em seu poder um lenço branco de lavarinto e bico em roda, com as iniciaes J. V. S. C. no centro, o favor de o mandar levar ao segundo andar do sobrado do Snr. do doutor Peretti, no pateo da Santa-Cruz, que receberá o importe do dito lenço, de qualquer que seja o modo por que elle tenha ido parar em seu poder, que muito se agradecerá.

MUDANÇA
DA
FUNDIÇÃO
D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio à fundição.

-- Quem lhe faltar uma chave de broca, bastante grande, dirija-se a rua Direita, n. 4, que se dirá onde existe.

– O abaixo assignado, lendo no *Diario de Pernambuco* n. 58, o annuncio publicado pelo Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, pede ao respeitavel publico, haja de suspender qualquer juizo que por acaso haja de fazer ácerca do abaixo assignado; pois que promette, nestes oito dias, apresentar provas sufficientes, em que justifique a veracidade do contrario publicado pelo dito Sr. Aragão.

José Antonio de Magalhães Basto.

--- José Dias [illegible] responde ao annuncio do Sr. Antonio Jacintho do Amaral Aragão, que a lettra de que he portador, e pela qual o chamou a juizo conciliatorio, lhe foi cedida por o Sr. José Antonio Magalhães Bastos da qual he sacador, aceita por Manoel Francisco Augeiras e garantida pelo mesmo Sr. Aragão, e contra a qual só agora por conhecer vai ser assionado, diz não ser sua a firma, felizmente muitas pessôas que conhecem o Sr. Aragão e sua firma, se tem ido certificar, e ainda a não desconheceram; queira embora o Sr. Aragão furtar-se ao pagamento, mas capacite-se que por meios taes e só propriamente seus, não são bastantes para deixar de pagar a lettra, e em juizo se provará a veracidade da firma que o seu autor teve acobardia de negar; no fôro do domecilio do Sr. Aragão a que será convencido e demandado, e não nesta praça, e protesta o annunciante publicar por este jornal, todos os actos que em juizo se praticarem até final, afim que o publico faça a justiça que merece o Sr. Antonio Jacinto do Amaral e Aragão.

— Uma rapariga portugueza se offerece para criada de qualquer casa de familia, que tenha de seguir para Lisbôa: quem a pretender annuncie.

— Quem precisar de um santuario muito proprio para um bom presepe, dirija-se as Cinco-Pontas, casa do Peixoto, defronte do forte, n. 128.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Achando-se marcado o dia 24 do corrente mez para a extracção da segunda quinta parte da nova loteria do novo hospital; o respectivo thesoureiro convida ao respeitavel publico para que haja de concorrer ao restante dos bilhetes; pois que só estarão a venda até o dia 23: e assegura que he impreterivel o andamento das rodas naquelle dia, fiquem ou não alguns bilhetes.

-- Aluga-se o sitio da Tacaruna, com boa casa de sobrado, diversos arvoredos de fruto e terras para plantações: a tratar com a proprietaria do mesmo sitio, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

— L. de C. Paes de Andrade roga as pessoas que aforaram terrenos no sitio Campo-Verde, hajam de procurar os seus titulos de aforamento, dentro do mais curto prazo que lhes for possivel.

-- Casimir Garnier, com loja de relojoeiro na rua Nova, n. 22, faz publico, que fez sociedade com o Sr. Achille Dumesnil, e que sua firma social hoje de Casimir Garnier & Companhia, fica incumbida de sua liquidação.

-- Justino Nunes da Costa, da cidade de Maceió, declara ao respeitavel publico, que tendo sido convidado por José Correia da Silva Titára, da mesma cidade, para fazerem sociedade commercial, debaixo da firma social — Titára & Costa —, e havendo-se dado principio a operações de compras e vendas de fazendas, nunca se chegou affirmar estipulação alguma entre elles, Titára & Costa, que houvesse de servir de regra, ou lei da sociedade; e que todos os lucros e quaesquer vantagens foram sempre até hoje percebidos sómente pelo convidante José Correia da Silva Titára, unico caixa e definitivo gerente: tanto que acaba o mesmo de declarar espontanniamente, e em obsequio a verdade, que não he elle annunciante responsavel por cousa alguma, e que só em podêr delle Titára tem estado até hoje todo o activo e passivo da sociedade, que nunca entre elles chegou-se a formular de maneira legal e nem de facto se verificou pela mesma rasão dita, e confeçada por aquelle Titára, que he unico responsavel, e que tem estado na fruição boa ou má de qualquer resultado das negociações feitas. E para que não haja rasão de engano o abaixo assignado assim o declara. — *Justino Nunes da Costa.*

Copia da cautela. — « Nós abaixo assignado, tendo dissolvido a sociedade que tinhamos sôb a firma de Titára & Costa, declaramos que todo o activo e passivo da casa até hoje, fazendas e o mais fica por conta do primeiro de nós, ficando desresponsabilisado o segundo do pagamento dos debitos e do mais relativo a mesma casa. Para constar passamos dous deste theor. — Maceió, 7 de Fevereiro de 1848. — *José Correia da Silva Titára. — Justino Nunes da Costa.* »

Compras.

--- Compra-se um palhiteiro e um côco de prata, sem feitio: na rua de San-José, n. 50, se dirá quem quer.

— Compra-se um ferro de fazer hostia, sendo de duas grandes e duas pequenas de cada vez, e que tenha pouco uso: quem o tiver e o queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um andar, n. 18.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compra-se uma commoda moderna, de jacaranda; uma duzia de cadeiras com pouco uso; uma ou duas venezianas: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compram-se os livros Oracio e Tito Livio, estando em bom estado: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, na esquina da rua das Larangeiras.

Vendas.

Livros para vender.

O general J. I. de Abreu e Lima tem exposto à venda uma grande parte da sua escolhida livraria, composta de excellentes obras de bella litteratura, sciencias e artes, em varias lingoas, a saber: portugueza, franceza, ingleza, hespanhóla e italiana. Os litteratos de bom gosto, que quizerem aproveitar a occasião de comprar obras muito escolhidas, e por preços commodos, pódem ir ver o cathalogo na loja de livros do pateo do Collegio, n. 2, onde tambem se acham depositadas as mesmas obras. A' pessôa, que tomar uma porção destas obras, faz-se-ha um abate rasoavel nos preços já muito baixos.

--- Vendem-se 2 casas terreas citas no largo de N-S-da-Paz, na povoação dos Afogados, as quaes tem communicação por dentro, são novas e construidas a moderna, com duas cacimbas e parreiral no quintal: atratar na rua da Cadeia-do-Recife, casa n. 59; tambem se trocam por outras no Recife, voltando-se de parte a parte, a differença que ouver.

--- Vende-se um muito lindo molato copeiró, pagem, e de muito bôa conducta, com idade 19 annos; e duas negras de nação Angola, sendo uma recolhida, coze, engomma e faz lavarinto, e a outra he bôa lavadeira, e propria para quitandeira, tendo uma 18 annos, e a outra 27 ditos: na rua estreita do Rozario, primeiro andar n. 31.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par; e lenços a 120 rs.

--- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, do nação Congo, bôa mariscadeira e quitandeira, que paga uma pataca por dia e que tambem cozinha o diario de uma casa: se dirá o motivo porque se vende: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 18.

Na venda da rua estreita do Rozario, n. 23, defronte da rua das Larangeiras, vendem-se por preço muito commodo os seguintes generos para liquidação: vinho superior de PRR, a 1,760 rs. a canada, e a garrafa a 220 rs.; dito de Lisbôa, bom, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito mais abaixo, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; superior vinho moscatel, engarrafado, a 320 rs.; dito de Bordeau, engarrafado, a 280 rs.; licor francez, muito bom, a 440 rs. a garrafa; dito da terra, a 220 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 3,500 rs. a canada, e a garrafa, a 460 rs.; vinagre liquido de PRR, a 1,000 rs. a canada, e a garrafa a 140 rs.; ago'ardente do reino, a 120 rs. a garrafa; espermacete, muito superior, a 640 rs.; velas de carnaúba, a 280 rs.; papel almaço bom, a 3,000 rs. a resma; dito de peso, a 2,880 rs.; chá hysson, muito superior, a 2,000 rs. a libra; cevada, muito boa, a 100 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; copos sortidos, de medida, a 1,440 rs. a duzia; garrafas brancas, para mesa, a 360 rs.; quartinhas da Bahia, a 100 rs.; vinho branco superior, a 280 rs. a garrafa: esteiras muito boas, a 320, 360 e 400 rs., grandes; garrafões vasios e novos, a 880 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; sal refinado, a 1,280 rs. o alqueire velho; pratos e tigellas, a 960 rs.; vinho doce, malvasia, a 1,600 rs. a canada, e 220 rs. a garrafa; e todos os mais generos que se venderão por preço muito commodo. Tambem se vende uma porção de garrafas vasias.

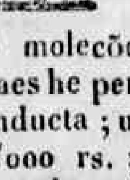
CASA DE MODAS FRANCEZAS.

A. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados; collarinhos; camizinhas; cabeções; conezões; pelerinas; entremeios; tiras, etc.; cortes de vestidos de lãa de todas as côres; cambraias bordadas e lisas; tarlatanas; filós brancos lisos e bordados; ricas fitas largas e estreitas; gravatinhas de fitas, para senhora; bicos valenciennes; ditos de linho e de imitação; rendas lisas e bordadas; lenços de cambraia de linho, lisos, bordados e imprimidos, para mão; flores finas; cambraia de linho muito fina; sedas de todas as côres, para chapéos de senhora; luvas de pellica, brancas e de côres, curtas e compridas; chapéos de palha da Italia, e outros, para senhora e meninos; cambraia bordada para cortinados; crepes largos e de côres; um grande sortimento de linhos, fitas de linho, tranças, etc.; um sortimento variado de objectos para luto; barege de listras de setim preto; dito de quadros; mantas; filós de bico; ditos de seda; ditos de algodão de muitos padrões; crepe largo e fino; tafetá preto, largo e encorpado; tranças e franjas, proprios para armar qualquer objecto de luto, ou da Quaresma. Na mesma casa continúa-se a fazer chapeos e vestidos, como tambem mantas, collarinhos, manteletas, visitas e qualquer outra cousa do toilette das senhoras, com promptidão, gosto e por preço commodo.

— Vende-se um molecote muito lindo, optimo para pagem, de 15 annos; 3 ditos de 18 a 20 annos; 2 escravas de 20 annos, que engommam e cosem bem; 2 escravos carreiros, de bonitas figuras; 4 mulatinhas de 14 annos; 3 escravos de todo o serviço; um escravo bom cozinheiro: na rua Direita, n. 3.



Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

---- **Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.**

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes uma excellente escrava, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos; dous pretos, um bom cozinheiro, e o outro optimo official de sapateiro, de 25 annos; 2 pardos, sendo um proprio para pagem, e outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha e duas negrinhas de 12 a 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um baixo, uma clarineta em alamiré, um par de pratos; tudo em bom uso, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, ao sahir do arco da Conceição, se dirá quem vende.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma parda de 16 annos, e a outra preta de 20 annos, que são de lindas figuras, e com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--- Vende-se uma escrava de boa figura e possante, que lava bem de sabão, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Trempe, ao virar para a Soledade, n. 31.

Só quem não tiver mão
Deixará de ter luvas nesta occasião.

Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se luvas de algodão de côres, para homem e senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda, a 1,000 rs.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

A 70 rs a libra, bolacha, a 70 rs. a libra, de farinha de milho, muito saborosa, propria para a pobresa, por ser barato; na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma mesa de jacaranda, de meio de sala; uma cama de armação; um chapéo armado de pello: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

Vendem-se 200 palmos de terreno proprio, terras mui productivas, dividido em 50 palmos de frente cada um, ou todo o terreno com 500 a 600 ditos de fundo, com uma grande cacimba de excellente agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto, como sejam: larangeiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, goiabeiras, diversos pés de sapoti novos, bastantes pés de araçá, pitangueiras, jambreiros, um pé de baba-de-boi, ou coco, e diversas outras plantas, junto do sitio do Sr. Amaro de Barros Correia Sette e Theotonio Joaquim da Costa, na projectada rua que segue da Soledade para estrada do Manguinho, ou da Estancia: outro terreno proprio, na mesma rua, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos ditos de fundo, com os mesmos arvoredos de fruto, com grande alicerce, divididos os quartos e cozinha fóra, para casa terrea, ou sobrado, com a frente murada: ambos os terrenos vendem-se por muita precisão: a tratar na rua estreita do Rozario, casa junto a igreja, n. 7, com José Anacleto.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto: no Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

-- Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, e muito novas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S. Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas:

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs.; córtes de cassa-chita, a 2,000 rs.; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs.; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

— Vende-se um braço de balança grande, autor Romão: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com puiseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de óbras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

ALVIÇARAS, ALVIÇARAS!

He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixaro de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

—Vende-se um bonito cavallo castanho, andador baixo: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se um grande terreno com uma olaria que tem barro para toda obra, defronte da Capunga; uma meia agoa que serve de cocheira: a tratar no sitio do Cajueiro.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; ditos de dita de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de barra, a 4,200 rs.; lenços de seda de peso, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; peças de lustrim roxo, sem defeito, a 4,800 rs.; brim branco trançado, de puro linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.: ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades e preços; cassa de quadros, muito fina e de 10 varas, a 3,200 rs.; meias para homem, senhora e meninos; e outras muitas fazendas que pelo seus modicos preços devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

— Vendem-se caixas com muito bons charutos, chegados ultimamente da Bahia, por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se, para liquidação, 2 excellentes moleques de 12 a 13 annos; 3 escravas para todo o serviço; 3 mulatinhos de 9 a 12 annos.

—Vende-se uma escrava de 14 annos, para fóra da provincia: na rua das Trincheiras, n. 32.

--Vende-se um bote: na rua dos Guararapes, n. 63.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se peças de chita de côres escuras e claras, a 4,500 e 5,300 rs., e em covados, a 120 e 140 rs.; lós pretos com palmas, muito modernos, a 11,000 rs.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Cinco-Pontas, n. 78: a tratar na mesma rua, n. 112.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto para todo o serviço; duas pardas e duas pretas, sendo uma perfeita cozinheira, e outra boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 3 molecotes de 16 annos; 2 escravos carreiros; 3 ditos de todo o serviço; 3 mulatinhas, 4 escravas de 20 annos, que cosem e engommam: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se um deposito de assucar que faz bom negocio, e tem moradia para familia: na rua Direita, n. 54.

---Vendem-se 6 cadeiras de páo d'oleo, uma marqueza a imitação de sophá, um par de bancas, uma cama de casal, uma mesa de jantar: tudo em bom uso: na rua do Nogueira, n. 47.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que lava, cose, cozinha e engomma: vende-se por seu dono retirar-se, e por isso se a dá barato: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 32, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

Não ha cousa mais barata!

Na rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, loja n. 50, de Cunha & Amorim,

vendem-se superiores córtes de cambraia de listras e quadros, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. o córte; córtes de cassas pintadas, fazenda que não desbota, a 2,560 rs. o córte; lós de linho superiores, pretos, a 12,000 rs.; pannos finos de todas as qualidades, por baratissimo preço; sarja preta de seda, de todas as qualidades; setins pretos para collete; merinó preto de todas as qualidades, por baratissimo preço; casimiras pretas e de côres; chitas escuras, proprias para casas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por baratissimo preço, que á vista dos compradores se mostrarão.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

--- Na rua do Trapiche, n. 17, vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Matary, um escravo crioulo, de nome Alexandre, de 18 a 20 annos, baixo e grosso do corpo, muito feioso dos pés; tem um signal muito visivel nas costas e uma marca do tamanho de um patacão; he bastante embigudo, e foi daqui da praça: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 26, que se gratificará generosamente.

--Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães do campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Ha 30 e tantos dias desappareceu da cocheira de João da Cunha Reis o escravo crioulo, de nome Candido, alto, secco; representa 40 annos; por sagacidade, umas vezes se finge mudo e outras leso; intitula-se forro, e costuma dizer que he soldado, mas vê-se o contrario pelo porco trajo e máo trato de todo o corpo; tem muito pouca barba, e alguns signaes de chicote; suspeita-se ter ido para as partes de Goianna, aonde já foi captivo: quem o pegar leve-o a dita cocheira, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, o preto Luiz Paulo, aleijado das mãos, que as não abre perfeitamente, estatura pequena, velho, muito barbado; he rendido; levou calças brancas, camisa de chita azul nova. Este escravo foi dos Machados Dias, de Garanhuns, para onde tem fugido varias vezes. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua do Rozario, na esquina do becco do Peixe-Frito, que serão recompensados. Assim como se protesta haver perdas e damnos e dias de serviço de qualquer pessoa que o tiver agazalhado em sua casa maliciosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848